
O COMÉRCIO DA CADEIA PRODUTIVA DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM TEMPOS DE CRISE

TRADE IN THE CIVIL CONSTRUCTION PRODUCTION CHAIN IN TIME OF CRISIS

ALUNO: SÍLIO HENRIQUE CAMARGOS ALVES

siliohenrique20@gmail.com

Prof. Orientador: Dr. Henrique Carlos Labaig

henriquelabaig@gmail.com

LINHA DE PESQUISA: GESTÃO ESTRATÉGICA

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo realizar uma análise do empreendimento comercial do ramo da construção civil para compreender sua capacidade de resiliência diante da crise econômica provocada pela pandemia do Coronavírus. Utilizou-se da pesquisa exploratória para buscar as informações do comércio varejista em quatro empresas da cidade de Nova Veneza-Go. A questão-problema da referente busca a compreensão de como esse setor empresarial se organizou para enfrentar os desafios e superar a crise econômica durante o período de pandemia. Os dados encontrados mostram que o setor se comportou na referida situação na esteira do mercado da construção civil que reagiu bem à crise. A situação encontrada junto aos comerciantes mostrou a capacidade de reação empresarial que para superar as adversidades econômicas, se obrigaram a rever seus conceitos de gestão e de maior atenção aos clientes. Conclui-se que as empresas de materiais de construção em Nova Venesa foram resilientes e souberam superar os momentos de crise econômica da pandemia e minimizaram os impactos, aprimorando as estratégias de atenção a gestão em situação de risco.

Palavras-Chaves: construção civil; COVID 19; resiliência; estratégias de gestão.

ABSTRACT

This article aims to carry out an analysis of the commercial enterprise in the field of civil construction, to understand its resilience in the face of the economic crisis caused by the Coronavirus pandemic. Exploratory research was used to search for information on this retail trade in four companies in the city of Nova Veneza-Go. of pandemic. The data found show that the sector behaved in this situation in the wake of the civil construction market, which reacted well to the crisis. The situation found by the survey among merchants showed the ability of business reaction, which in order to overcome economic adversities forced themselves to review their management concepts and greater attention to customers. It is concluded that the construction materials companies in Nova Venesa were resilient and knew how to overcome the moments of economic crisis of the pandemic and minimized the impacts by improving the strategies of attention to management in situations of risk.

Key Word: construction; COVID-19; resilience; management strategies.

INTRODUÇÃO

Objetivo deste artigo é realizar uma análise do empreendimento comercial no ramo da construção civil e sua capacidade de resiliência diante da crise econômica, em consequência da pandemia do Coronavírus. A constatação inicial que move esta pesquisa é a de que esse setor não parou suas atividades durante a pandemia. Já se poderia antecipar uma resposta a esta constatação, mesmo porque, diante de tantas adversidades do momento de isolamento social e fechamento de grande parte das atividades comerciais, esse setor foi declarado como uma atividade essencial. Contudo, a indagação da pesquisa vai além dessa clara constatação, pois o que interessa é analisar a capacidade de resiliência das empresas de pequeno e médio porte, ligadas ao comércio de materiais de construção e como elas conviveram e regiram a esse período crítico da pandemia consequentemente, além de como puderam suportar os processos inerentes a tal situação extraordinária.

Diante do cenário econômico que a sociedade ainda está vivendo os impactos da pandemia e de outras adversidades da economia, pode-se observar as dificuldades em vários ramos da atividade comercial. Os dados divulgados pela imprensa inerentes ao setor econômico do país mostram a economia brasileira em crise com muitas empresas que cessaram suas atividades e como consequência, o crescente número de desempregados no Brasil. A construção civil, no entanto, é um dos ramos que mais empregam e sua atividade envolve uma cadeia produtiva que absorve diversas frentes do setor primário à indústria de ferro e aço. O comércio da construção civil é o que intermedia esse processo e representa a alimentação das pequenas e grandes obras nas cidades brasileiras.

O que foi possível observar nesse período da pandemia, e em entrevistas com pessoas envolvidas nesse negócio, é que os entrevistados apontaram que durante o ano de 2020, aconteceram várias mudanças na indústria da construção civil, que não só obrigaram os comerciantes a rever seus conceitos de gestão, mas a enfrentar outros desafios na forma de atenção ao cliente e rearticulação para os novos fluxos de trabalho, parcerias e comportamentos para superar as dificuldades diante da crise social e econômica. Pelas respostas obtidas é possível constatar a solidez desse negócio, embora os desafios sejam imensos, a evolução é considerável. Por estes motivos, a indústria da construção civil se manteve sólida apesar dos desafios, mesmo nos momentos mais difíceis da pandemia.

Ao analisar as projeções da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC, 2021) foi possível ver as boas estimativas para o fechamento do ano de 2021, com o maior crescimento do setor em 8 anos, sendo que o Produto Interno Bruto (PIB) do segmento representou 4% em 2021 – avançou 4%, depois de recuar 2,8% em 2020. Assim, segundo a CBIC, o mercado da construção civil teve grandes expectativas para 2021 e contou com várias tendências nesse período.

A pesquisa que produziu este artigo foi realizada neste início do ano de 2022, entre os meses de março e abril e teve como objetivo principal analisar a capacidade de resiliência das empresas que comercializam materiais de construção na cidade de Nova Veneza, região metropolitana de Goiânia, capital do estado de Goiás. Tal fato se deve às características desse período atípico na economia brasileira. Especificamente, buscou-se avaliar os efeitos da pandemia sobre o comércio de materiais da construção civil e se a situação dessa crise sanitária contribuiu para o fracasso desse mercado ou se as empresas souberam superar esse desafio.

De acordo ainda com essa fonte representativa do ramo (CBIC, 2021) neste cenário foi possível encontrar pontos positivos no setor. Destaca-se que, o setor da construção civil foi o

que mais gerou empregos no país nos primeiros dez meses de 2020 com a criação de 138.409 vagas formais, de acordo com dados que são corroborados pelo Ministério da Economia. Esse segmento do Governo Federal destaca que nos primeiros dez meses de 2020, os empréstimos destinados à aquisição e construção de imóveis, com recursos do SBPE (Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimos), totalizaram R\$ 92,67 bilhões. Isso correspondeu a um incremento de 48,8% em relação a igual período de 2019 (R\$ 62,258 bilhões). E, é por esta razão que, a CBIC afirma que foi possível prever que o ano de 2021 teve um aumento expressivo na construção civil e em sua respectiva cadeia produtiva.

Para dar resposta às indagações desta pesquisa, a análise foi realizada no universo das empresas que comercializam materiais de construção na cidade de Nova Veneza GO. Essa cidade foi fundada 14 de novembro de 1958. Todas as empresas pesquisadas são de pequeno e médio porte e expressam a realidade de uma cidade da região metropolitana que está a 35km da capital do Estado tendo uma população de 10.193 habitantes, sendo que 88% residem no meio urbano e 12% rural. O município conta com 4.600 moradias, localizadas em 20 bairros. Quanto às atividades econômicas urbanas conta aproximadamente com 460 comércios registrados na vigilância sanitária e 1 indústria de abate de frangos. O seu comércio ativo é impulsionado pela dinâmica econômica do município tanto na produção primária como na indústria e comércio. Essa dinâmica econômica local impôs um novo ritmo para a construção civil na cidade, o aparecimento de 5 (cinco) novos loteamentos nos últimos três anos dentro do município estimularam novas construções populares.

Sendo assim, tem-se a seguinte questão-problema para esta pesquisa: Como as empresas reagiram em relação ao enfrentamento a pandemia da COVID-19 e a consequente crise econômica na sociedade?

REFERENCIAL TEÓRICO

Quando se inicia os estudos para o investimento de um negócio torna-se de fundamental importância a elaboração de um plano que resulte em um planejamento, visando identificar todas as variáveis que possam interferir na atividade que se pretende desenvolver. Algumas questões são imprevisíveis pois, não dependem diretamente da capacidade de planejamento da empresa.

Antes de iniciar um investimento contudo, é importante identificar quais são as oportunidades e os riscos a serem assumidos. Os riscos estão presentes em qualquer empreendimento e é necessária a determinação do empreendedor para superá-los. Podem-se diminuir consideravelmente os riscos de uma nova ideia, transmitindo mais segurança aos negócios, por meio do planejamento e de uma análise detalhada de viabilidade.

Este trabalho é muito importante para poder ver a viabilidade de fazer novos investimentos na área de construção civil na cidade de Nova Veneza-GO. A cidade em movimento proporciona uma demanda maior nas vendas dos produtos e as transformações que ocorrem no mercado possibilitam identificar o que o cliente deseja e se o fornecedor está correspondendo às expectativas de mercado e dos consumidores, além de melhor desenvolver a atividade.

Buscou-se analisar as empresas do ramo de construção civil em uma cidade em franco desenvolvimento do setor imobiliário, como estão reagindo em tempo de crise no mercado e o que apostam nesta retomada, pois as empresas se organizam como podem para se manter no mercado. Portanto, este trabalho busca respostas para compreender essa realidade de um

mercado específico, no entanto tem grande relação com o desenvolvimento local e a capacidade empreendedora e resiliente dos comerciantes em dar viabilidade ao negócio.

PANDEMIA DA COVID 19

A pandemia de COVID-19 no Brasil teve começo em 26 de fevereiro de 2020 depois da confirmação de que um idoso de 61 anos morador da cidade de São Paulo que retornou da Itália, testou positivo para o SARS-CoV-2, motivador da COVID-19. A partir de então, em 14 de maio de 2022, confirmaram-se 30.664.739 casos conforme o Ministério da Saúde, causando 664 780 mortes. A quantidade de pessoas recuperadas da doença é de 29.711.738. A transmissão comunitária foi confirmada para todo o território nacional. A pandemia afetou a economia do país que vinha se recuperando da crise econômica de 2014.

Em 30 de março de 2020, pela primeira vez, foi prevista uma retração no Produto Interno Bruto (PIB) para o ano atrasando ainda mais o fim da crise e a retomada do crescimento. Como consequência, a crise econômica gerada atingiu setores diversos que inclui os de serviços essenciais. Com novos casos confirmados do novo coronavírus e por consequência o isolamento social, outros setores como da imprensa, cultura, esporte, construção civil e religião foram afetados; escolas e universidades tiveram as aulas suspensas; na política, o Senado Federal pela primeira vez na história iniciou a sessão virtual; na linha de frente do combate ao coronavírus afetou profissionais de saúde que perderam suas vidas.

GESTÃO DE CRISE

Trata-se do sistema para devolver a administração mais experiente uma vez que estuda o possível impacto que uma fase de incertezas traz para uma instituição. Além disso, é um planejamento produzido pela liderança para calcular diversos tipos de riscos que podem prejudicar uma empresa.

O cenário da pandemia por exemplo, pode alcançar a marca de qualquer empresa, condição financeira, clima, comunicação e estrutura organizacional. Logo, é indispensável analisar detalhadamente cada ponto.

Por certo, o RH em tempos de crise precisa ter um time totalmente equilibrado e eficiente. O processo de gestão de crise desenvolve manuais diante da possibilidade de um tempo difícil ocupar o ambiente corporativo.

O escritor Mario Rosa, no livro “A síndrome de Aquiles” apresenta que para gerir crise é importante ter uma visão de fora para dentro e de dentro para fora no qual divide em vários passos. No 5º passo menciona que é importante determinar os pontos vulneráveis e seus pontos fortes de uma associação que está passando em situação de crise; no 6º passo: declarar o campo de ação de plano de gestão de crise; e no 7º passo: definir os tipos, de crises (ROSA, 2001, 123 a 136). Esse autor menciona a necessidade de um plano de gestão de crises na realidade pode-se traçar um paralelo com o plano de marketing no qual depois de identificar os problemas e delinear os objetivos, elaboram-se estratégias para cada situação-problema e depois instituem-se ações com a finalidade de resolver os problemas.

RESILIÊNCIA ORGANIZACIONAL

Resiliência organizacional é a habilidade que as organizações têm de perceberem a sua organização e o ambiente onde ela está inserida simultaneamente junto às turbulências existentes e as possíveis relações que acontecem através desses elementos. Além disso, a organização resiliente deve estimular as discussões, incentivar o aprendizado e buscar alternativas para a solução de problemas com o objetivo de solidificar uma cultura de comunicação aberta e de conhecimentos compartilhados.

A resiliência é apresentada conforme uma habilidade de ser flexível ao se atribuir significados aos fatos e pode ser desenvolvida em todos pessoas gerando uma melhor execução. Já no âmbito organizacional este termo apresenta um significado mais amplo, no sentido de ser um círculo essencial na avaliação da habilidade de reação das organizações embora estas se encontram em um âmbito de risco ou enquanto já passaram por um. A resiliência exige comportamento estratégicos que mantenham e adaptem a organização em seu ambiente, mesmo embora este ambiente apresente eventos inesperados, de forma que estas ações se sustentem e demonstrem impacto confiante em sua atuação global.

Para Donnellan, Larsen e Levine (2007) a resiliência se ocupa do gerenciamento das atividades desenvolvidas por organizações, de maneira a adivinhar e contornar as ameaças inesperadas. Algumas características de organizações resilientes é que elas apresentam uma sensibilidade para o entendimento de uma modificação em seu ambiente operacional, além de ser flexível na sua ação de tomada de decisão, tem uma determinação para confrontar questões difíceis, com determinação, controle e por derradeiro, uma cultura organizacional apoiada na mudança.

A resiliência organizacional é a capacidade organizacional de lidar com recuperação, adaptação rápida e diferença eficaz de eventos disruptivos (como mudanças produzidas pela inovação real) em um círculo valoroso, atingindo rapidamente um estado produtivo para o crescimento e o desenvolvimento em um nível organizacional mais complicado. Reengenharia radical significa inovação com ruptura tecnológica, organizacional, e redesenho dos papéis sociais de forma a romper com os modelos anteriores e inova completamente. A melhoria contínua implica somente benefício incremental e progressiva dos processos e produtos existentes na instituição atualmente (FIKSEL, 2003).

ESTRATÉGIA DE RESILIÊNCIA

Resiliência Estratégica é a habilidade de converter ameaças em oportunidades, antes que seja tarde demais que é, para responder eficazmente a oportunidade. Preparando-se para uma reação à adversidade implica aperfeiçoar as defesas organizacionais, conforme a reação a uma oportunidade envolve exploração e experimentação que servem para criar um portfólio de opções para futuro” (Valikangas & Romme, 2012, p. 44).

Hamel e Valikangas (2003, p.2) acrescentam que:

“Resiliência Estratégica não se trata de uma resposta a uma única crise. Não se trata da repercussão a partir de um revés. É sobre uma contínua forma de se antecipar e ajustar-se profundamente ao que pode permanentemente impactar o ganho de poder do core business. É ter a capacidade de mudar antes que a mudança seja desesperadamente óbvia”.

CONSTRUÇÃO CIVIL

No período da pandemia, todo o cenário econômico no mundo inteiro passou ou está passando por crises. No Brasil a economia em 2020 teve uma queda, o PIB (produto interno bruto), que é a soma todos os bens e serviços produzidos em um país, registrou no segundo trimestre o pior resultado na série histórica do IBGE que iniciou em 1996. Os dados mostraram uma queda de 10% em relação ao trimestre anterior, no terceiro trimestre a economia começou a reagir, não de forma muito expressiva, mas na perspectiva de compensar as perdas do começo do ano. Com isso o PIB do Brasil em 2020 teve uma queda de 4,1 (IBGE;2020).

A construção civil que representa 7% do PIB brasileiro sempre apresenta boas expectativas em relação ao seu desempenho. Mesmo assim, no ano de 2020 fechou com uma queda de 7% em relação aos levantamentos anteriores (IBGE;2020).

CUSTOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou em outubro de 2021, no Rio de Janeiro, o Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) de setembro. A taxa ficou em 0,88%, a menor para 2021, sendo 0,11 pontos percentuais abaixo da registrada em agosto (0,99%). Em 12 meses, o SINAPI foi de 22,06%. E no acumulado do ano, de 15,65%. O custo nacional da construção, por metro quadrado, passou de R\$ 1.463,11 em agosto para R\$ 1.475,96 em setembro, sendo R\$ 877,35 para os materiais e R\$ 598,61 para a mão de obra. A maior alta (2,03%) foi anotada na Região Centro-Oeste e a menor, 0,55%, no Nordeste. O SINAPI reúne informações de custos e índices de forma sistematizada e com abrangência nacional, objetivando a elaboração e avaliação de orçamentos e o acompanhamento de preços.

A pandemia de Covid-19 explica um pouco as elevações no segmento de materiais, mas as razões são diversas. Segundo Oliveira (2019).

“Pequenas obras, feitas em casa, aqueceram o mercado durante a pandemia a demanda interferiu na oferta de materiais. Indústrias foram afetadas com limitação de pessoal ou de oferta de matéria prima. Várias situações de mercado, em um período atípico, levaram a um quadro de aceleração dos preços no segmento de materiais da construção civil, em especial aço, cimento e condutores elétricos, dentre outros. Muitas pessoas nessa pandemia, que estão sem trabalhar resolveu elas mesma fazer uma reforma nas suas casas ou até mesmo começou a construir, devido a isso começou a compra de material de construção em pequenas quantidades e com demanda alta, os depósitos de venda de materiais e insumos de construção civil, vendo suas vendas aumentaram no varejo e seus estoque está em restrito, começou a elevar os preços dos materiais e insumos de construção civil.“

CASA PRÓPRIA FAZ CONSTRUÇÃO CRESCER.

No ano de 2019 a construção civil teve uma alta de 2 % em relação ao ano anterior com a compra da casa própria este foi o primeiro resultado positivo depois de 20 trimestres (cinco anos) seguidos de queda. Este aumento foi somente no setor de construção de casa e prédios habitacionais contudo, na construção de grande porte esse aumento não pode ser visto. (UOL, 2019)

A explicação que se encontrou sobre esse aumento é o fato de poder ter acontecido em razão do aumento da procura de casa própria para adquirir, já que com os preços elevados dos

aluguéis muitas pessoas preferem comprar sua própria casa fazendo um financiamento mesmo que demore 30 anos para pagar.

Como afirma Eduardo Zaidan, vice-presidente de economia do Sinduscon-SP (Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo, 2020) "O crescimento da construção civil é tímido e passa muito mais pelo setor informal do que pelas construtoras". Destaca-se que o setor de construção civil, impulsionado pela maior disponibilidade de financiamento imobiliário e pelos juros baixos foi o que mais gerou empregos em 2020, apesar dos efeitos da crise gerada pela pandemia do novo coronavírus.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD) Contínua, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no fim do ano passado a construção civil, com crescimento de 10,7%, foi o setor com maior alta entre 10 grupos de atividades econômicas.

A PNAD mostra que o número de trabalhadores na construção civil passou de 5,336 milhões no trimestre de maio/junho/julho de 2020 para 5,910 milhões no período agosto/setembro/outubro, com 574 mil novas vagas. A Câmara Brasileira da Construção Civil (Cbic) considera que o setor continuará crescendo em 2021 com potencial para gerar mais de 200 mil empregos. "A pandemia ressignificou o valor da casa própria. Com todo mundo trabalhando e estudando em casa houve necessidade de mais espaço", afirmou. "Há que se considerar a capacidade de organização do setor de construção civil. Por meio de protocolos, manteve a segurança e a saúde do trabalhador e ampliou as vendas on-line".

Segundo a Câmara Brasileira da Construção Civil (Cbic) neste ano a perspectiva segue positiva. "A expectativa é de um crescimento de 4% no PIB da construção o que significa a geração de 200 mil novos postos de trabalho", prevê. Porém, a revista aponta obstáculos a esse desempenho. "Mas há desafios. Neste momento, temos desabastecimento e insumos mais caros, alguns com aumentos superiores a 70%", conclui.

EMPREENDEDORISMO E O PAPEL DO EMPREENDEDOR

O empreendedorismo vem se destacando porque cada vez mais as pessoas buscam a liberdade por meio da fundação de suas próprias empresas, auxiliando o crescimento da região e do país. Segundo Hisrich et al. (2009) percebem que o empreendedor é fundamental ao andamento de crescimento econômico e em seus modelos estão levando em conta os sistemas de valores da sociedade em que são fundamentais os comportamentos individuais dos seus integrantes. Em outras palavras, não haverá crescimento econômico sem que na sua base existam líderes empreendedores.

O tema empreendedorismo é um assunto de maior importância na atualidade, mesmo assim desconhecido pela grande maioria, porque é um assunto extremamente complicado, tornando difícil de compreendê-lo.

De acordo com Chiavenato (2005, p.19),

O empreendedorismo envolve o processo de criação de algo novo, que tenha valor e seja valorizado pelo mercado. Ou seja, é um processo dinâmico de criar algo novo com valor, dedicando tempo e esforços necessários, assumindo riscos financeiros e sociais, recebendo as consequências, recompensas e independência econômica e social.

Complementa Dornelas (2005, p. 25) que a conjunção desse acentuado dinamismo empresarial e acelerado crescimento econômico, somados aos fracos índices de desemprego e as reduzidas taxas de inflação, aparentemente sugere uma única conclusão: o empreendedorismo impulsiona o crescimento econômico, gerando emprego e progresso. Sendo assim, pode-se dizer que o empreendedorismo é muito importante para a geração de riquezas dos países. Dornelas (2005, p.13) relata que “as nações desenvolvidas têm dado especial atenção e apoio às iniciativas empreendedoras, por saberem que são a base do crescimento econômico, da geração de emprego e renda”. Nessa visão geral, observando as abordagens, os autores levam em conta um item fundamental para o empreendedorismo: a identificação de oportunidades que, em conjunto com processos e pessoas, leva à criação de negócios de sucesso.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa teve como fundamento expor os procedimentos que conduziram ao alcance dos objetivos e soluções do problema colocado. Segundo Marconi e Lakatos (2003), o processo de pesquisa é que dará forma aos objetivos estabelecidos na pesquisa e resposta ao problema inicial que a fundamenta. Isto é, os caminhos a serem traçados devem obedecer a um método e este conduzirá o pesquisador a estabelecer fundamentos científicos às suas indagações.

CARACTERIZAÇÃO DO TIPO DE PESQUISA

O modelo de pesquisa utilizado para construção do presente trabalho é classificado quanto a sua natureza como Pesquisa Aplicada, utilizando de dados primários e secundários. De acordo com Silva; Menezes (2000), a Pesquisa Aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicações práticas dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.

Para Souza et al. (2007), uma pesquisa se mostra quantitativa pelo emprego da quantificação tanto no processo de coleta dos dados quanto na utilização de técnicas estatísticas para o tratamento deles. Logo este trabalho pode ser classificado como quantitativo porque leva em consideração a viabilidade econômica e de mercado de investimentos na empresa.

Quanto aos objetivos da pesquisa ela é classificada como Exploratória e Descritiva. Para Gil (1991), a Pesquisa Exploratória objetiva a grande intimidade com o problema, tornando-o claro ou à construção de hipóteses. Envolve investigação bibliográfica e análise de exemplos que estimulem o entendimento. Ainda conforme Gil (1991), a Pesquisa Descritiva visa relatar as características de determinada população, fato ou o estabelecimento de relações através de variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados em forma de listagem.

COLETA DE DADOS

Quanto aos meios para a execução da pesquisa foi importante à utilização de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. Sendo assim, observa-se que para o estudo foi necessária a utilização de dados primários e secundários. Para Matar (1999), os dados considerados primários caracterizam-se por terem sido coletados através do próprio pesquisador, enquanto os secundários são relacionados aos dados coletados em pesquisas já existentes.

Durante a coleta de dados para a primeira parte do trabalho, isto é, para a fundamentação teórica foram utilizados dados secundários, obtidos por meio de:

a) Pesquisa bibliográfica em artigos e livros, disponibilizados pelo professor; além de informações contidas na internet.

b) Pesquisa documental em informações levantadas junto as empresas envolvidas para formação e funcionamento das empresas de construção civil.

ANÁLISE E RESULTADOS

ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO - EMPRESA (A)

Com a aplicação do questionário na empresa “A” que trabalha no ramo de vendas de materiais de construção há 5 anos e que tem um total de 12 funcionários, ao realizar uma comparação relativa a um ano de atividade -de janeiro de 2019 a janeiro de 2020- esta manteve a mesma quantidade de colaboradores. A pessoa entrevistada foi o gerente geral do empreendimento que tem 32 anos de idade e está na empresa há 4 anos.

Diante da crise da COVID de acordo com o entrevistado, foram adotadas algumas estratégias para poder buscar a superação desse momento que são: a reorganização dos funcionários na empresa, novas orientações para as vendas e controle de compras e vendas. O principal desafio para essa empresa foi o trabalho em home office, até porque para poder adotar essa estratégia não foi fácil por ser uma área que os clientes querem ver os materiais. Outras estratégias ditas pelo gerente foram os improvisos, isto é, a criatividade esforço de todos os funcionários, espontaneidade para abordar uma oportunidade ou um problema.

A ferramenta que o entrevistado achou mais adequada para o momento e com vista a superar a crise, foi o plano de negócios que segundo ele, trouxe muitos resultados positivos.

Foi abordado também sobre a mudança no ambiente de trabalho que foram feitas para deixar os colaboradores e clientes mais seguros ao frequentar a empresa. Foram adotados todos os cuidados protocolados pela saúde pública para evitar a contaminação da COVID-19.

Fato importante nessas informações coletadas do gerente é que a capacidade de resiliência da organização pode ser vista nos resultados positivos alcançados. Segundo o gerente, a empresa não teve problemas com a crise, conseguiu pagar as contas e manter todos os funcionários. “Tudo foi feito com muita cautela” para poder se manter no mercado, mesmo com todas as mudanças foi possível ter o controle financeiro, de vendas e de compras de mercadoria e no momento a empresa está em constante crescimento.

ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO – EMPRESA (B)

De acordo com a empresa (B) que possui 33 anos de fundação e bastante renomada no município, possui um total de 17 funcionários e com a pandemia da Covid considerou como importante e necessária a manutenção do trabalho de todos os empregados. O gerente dessa empresa é jovem (30 anos) e com três anos no cargo mostrou-se desenvolve gerenciar os momentos de crise com respostas segundo ele, ora de improvisos inicialmente pela situação inesperada, mas sempre com a capacidade de compreender a resiliência organizacional como precedida de planejamento estratégico.

Foi pontuado pelo gerente que diante da crise, as opções estratégicas adotadas que surtiram maior efeito neste momento, foi o marketing. Nesse sentido, foi realizado um investimento para poder dar destaque maior e conquistar os clientes. Uma outra opção foi o uso das redes sociais. Esta vem acompanhando junto com o marketing. Segundo o entrevistado, as regras simples e práticas ajudam a acelerar processos e tomadas de decisão e priorizam o uso de recursos em contexto menos previsíveis. Nesse sentido, foram realizadas promoções para poder atrair clientes. Destaca-se o plano de negócio que está sendo muito importante e trazendo muitos resultados positivos. O principal desafio para essa empresa foi o trabalho em home office e a falta de alguns materiais devido a parada de algumas empresas fornecedoras.

Foi perguntado sobre as mudanças no ambiente da loja e o mesmo relatou que foram feitas mudanças a fim de deixar os funcionários e os clientes mais confortáveis e mais seguros em relação ao perigo da Covid. “Foram tomados todos os cuidados para evitar a contaminação entre os funcionários e os clientes”. De acordo com o entrevistado, a empresa conseguiu sair da crise mesmo com toda essa situação e conseguiu se manter no mercado como um dos destaques do comércio do município.

ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO - EMPRESA (C)

O entrevistado dessa empresa é o próprio proprietário que a administra desde a sua criação em 1999. Trata-se de uma empresa familiar que atualmente tem três empregados e segundo, ele contava com quatro colaboradores, mas por ter passado por dificuldades financeiras teve de demitir um deles.

Conforme o proprietário, a empresa não teve nenhuma estratégia específica para poder superar o momento. As principais decisões tomadas foram adotar as regras simples e práticas para ajudar a acelerar processos e tomadas de decisão a fim de priorizar o uso de recursos simples. O entrevistado não soube responder se a empresa usou alguma ferramenta para superar a crise e por ser uma loja de pequeno porte, não foram realizadas promoções ou outro recurso para que as vendas não caíssem. A dificuldade com os fornecedores na entrega de produtos ajudou a fazer com que a empresa não reagisse satisfatoriamente, de forma resiliente à crise. Contudo, por ser um ambiente pequeno foi mais tranquilo fazer adaptação na loja para poder deixar os funcionários e os clientes mais tranquilos para frequentar o ambiente sem ter qualquer perigo de contaminação.

De acordo com o entrevistado, a empresa ainda não conseguiu sair da crise. Ainda estão colhendo os frutos dos impactos da pandemia.

ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DA EMPRESA (D)

Essa empresa está no mercado da construção civil há 13 anos. Atualmente, possui 06 empregados. Mas, antes da pandemia da covid 19 possuía apenas 3 colaboradores. A entrevista foi aplicada ao gerente que tem 9 anos de empresa. Este fato do aumento de empregados chama a atenção e ao longo da entrevista é perceptível pelas ações de enfrentamento da crise, de onde vem de forma positiva, pois com o movimento de crescimento da empresa precisou de mais pessoal para atender a demanda dos clientes.

De acordo com o entrevistado, as opções estratégicas que foram adotadas para buscar a superação da crise se identificam com esforços de todos que fazem parte da empresa. Mesmo assim, segundo o entrevistado, não está sendo fácil sair da crise e a estratégia é o enfrentamento

com mais investimento, acreditando no mercado da construção civil. No entanto, isso tem resultado em muitas dívidas com fornecedores e com empréstimos feitos junto ao sistema financeiro. Destaca o entrevistado que o principal desafio está sendo pagar as dívidas acumuladas no período de pouco movimento do comércio, isto porque a loja ficou alguns dias fechada na cidade, até que esse comércio fosse considerado como essencial. Conta o gerente que houve um surto de Covid nos empregados e por esta razão, foram utilizadas estratégias como mudanças radicais nas rotinas organizacional e o plano de negócio que está sendo muito importante para a empresa poder aumentar seu capital. O que ajudou significativamente foi que a empresa tinha um estoque muito grande de materiais. Num primeiro momento isso representou um capital imobilizado sem retorno, mas, depois com a dificuldade dos fornecedores em entregar material, se tornou bastante rentável.

De acordo com o entrevistado, a empresa vai demorar um pouco para se recuperar desse período de pandemia porque seu capital de giro ainda é pequeno comparado ao período anterior e as dívidas de curto prazo representam sempre uma ameaça. Mas, segundo ele, há uma necessidade de acelerar mais as ações para a retomada com folego e assim crescer ainda mais.

As quatro entrevistas acima expostas, vistas pelo olhar do pesquisador remetem a alguns questionamentos quanto à interpretação que se pode dar à resiliência organizacional dessas empresas analisadas. Vivendo um cenário de crise nos anos de 2020 e 2021, as empresas da construção civil, principalmente as de pequeno porte, como é o caso das pesquisadas, souberam acima de tudo, praticar a gestão diante das adversidades do momento valorizando e utilizando o conhecimento e as habilidades aprendidas no cotidiano dessa atividade. Para o administrador, interpretar essas ações deve invocar o conceito de gestão, aquele que tem relação direta com o gerenciamento dos recursos disponíveis pela organização. Destaca-se portanto, nessas organizações pesquisadas que o maior recurso disponível é o humano.

Como observa SEHNEM et all (2021. p.36), “...a capacidade de adaptação é um importante constructo, derivado da teoria das capacidades” e, o que se pode ver no comércio de material de construção é essa capacidade de resiliência diante das adversidades do momento. E, ainda citando o mesmo autor, este diz que “o porte da empresa influencia na recuperação do equilíbrio e as empresas mais resilientes são capazes de se adaptar com maior” (p.36).

O questionário aplicado foi criado pelo pesquisador para poder analisar o efeito da pandemia do Coronavírus no mercado da construção civil, em especial no ramo de vendas de materiais de construção civil. O mesmo foi aplicado no município de Nova Veneza-Goiás que se encontra a 35 km da cidade de Goiânia. O município contém uma população estimada em 10.193 pessoas que está em constante crescimento. Alguns fatores demonstram esse crescimento com a instalação recente da filial da São Salvador Alimento (SSA), uma empresa de processamento industrial de aves e quem tem trazido muitos colaboradores de outras cidades. Isso representa também a demanda por mais moradias e atividades comerciais que dão dinâmica à cidade. Portanto, diante desse cenário de desenvolvimento econômico, com a indústria e o crescimento do setor imobiliário, a cidade tem atraído novos moradores e mesmo incentivado o mercado da construção civil.

Com toda essa mudança da nova empresa na cidade, todo comércio vem crescendo e agregando para o crescimento, visando a construção de galpões para aluguel ou montagem do seu próprio negócio. Com isso, as vendas de matérias de construção dentro do município vem crescendo, principalmente em decorrência da aplicação do questionário podemos observar que está faltando alguns produtos no mercado.

Um dos principais desafios enfrentados pelas organizações durante a pandemia do Coronavírus foi à contaminação de funcionários e familiares, pois por se tratar de uma doença imprevisível o desgaste mental era enorme e ainda vinculado a tal situação precisavam lidar com o risco das pessoas que eventualmente fossem contaminadas, ficarem com alguma seqüela ou até mesmo vir a óbito. Além disso, em caso de contaminação era necessário que a empresa fechasse por alguns dias para fazer a detetização do local. Com isso, os desafios para manter o negócio funcionando só aumentavam, pois vários municípios decretaram lockdown que com o passar dos dias foi sendo flexibilizado para um rodízio de funcionamento. Entretanto, essa situação melhorou logo depois, pois o ramo de construção civil foi decretado como atividade essencial. Com isso, foi analisado ainda se os produtos comercializados pelas empresas de materiais de construção realmente são essenciais e foi constatado que 50% dos materiais comercializados por empresas deste ramo eram sim essenciais e além disso, se trata de uma área que emprega uma quantidade grande de pessoas das quais dependem dessa atividade para manterem o seu sustento, pois é a única fonte de renda de pedreiros e serventes que não trabalham de carteira assinada, ressaltando ainda mais a importância de ser considerado um serviço essencial.

De acordo com o questionário aplicado, 75% das empresas entrevistadas buscaram alternativas de atuação, pois tiveram que se reinventar para conseguirem manter o negócio. No entanto, muitas delas passaram a fazer vendas pela internet, utilizando redes sociais para fazer divulgação de produtos e promoções, fazendo com que os clientes tenham acesso ao catálogo da loja sem sair de casa. Já os outros 16,6% das empresas analisadas não conseguiram se reinventar, pois a loja é de pequeno porte e não oferece um fluxo grande de clientes.

Em relação ao cenário atual a venda de materiais de construção vem crescendo aos poucos. De acordo com os entrevistados, suas vendas já estão em alta. Todavia, com esse aumento surgem problemas como a falta de alguns produtos, pois a demanda está alta, os fornecedores não estão conseguindo atender todas as demandas. Outro grave problema é o fato de termos 66,7% das empresas que foi aplicada o questionário com falta de produtos, desde o início da pandemia até hoje todas. As empresas relataram a falta de materiais durante algum momento. Outro problema é o aumento exponencial dos preços desses produtos devido a queda das vendas no começo da pandemia da (COVID-19) no qual 100% dos entrevistados falam que esse é o motivo dos aumentos e afirmam ainda que essa alta foi devido ao aumento das buscas por esses produtos fazendo com que a demanda aumento e o preço acompanhem.

CONCLUSÃO

Pelos resultados da pesquisa de campo é possível compreender que ainda se faz necessário realizar um estudo mais aprofundado da construção civil relacionado aos distintos setores que são abordados neste trabalho. A retomada às ações de mercado, o investimento em novas tecnologias, reinvenção de serviços e negócio para o setor observado desde pequenas a grandes empresas na indústria da construção civil. Foi necessário adequar o momento em que a economia se encontra em crise devido a COVID-19, dada sua importância para os profissionais da construção civil, observando o mercado que é basicamente de oferta e demanda, isto é, um fato de extrema importância para a precificação dos produtos e serviços.

Um dos principais impactos está sendo a falta de alguns produtos no mercado da construção civil. Isso se dá devido à alta demanda por esses produtos, pois com a pandemia

muitas pessoas começaram a fazer pequenas reformas, fazendo com que os preços dos produtos subissem em consequência das poucas quantidades compradas mais com muita frequência.

Diante do exposto, podemos observar que o município de Nova Veneza-Go, assim como o resto dos estados brasileiros não sofreu muito prejuízo no ramo da construção civil como em outras áreas, visto de acordo com a pesquisa realizada. Foi necessário inovar na forma de trabalhar, na forma de comprar mercadorias e em formas alternativas de trabalho, como o home Office e rodízios de pessoas, a venda de materiais de construção civil vem crescendo cada dia mais fazendo com que a perspectiva seja otimista em relação ao crescimento da economia.

Pode ser percebido que para ser um empreendedor de sucesso é necessário ter uma boa visão de mercado, buscar inovações em serviços e em produtos, pois para conseguir se manter em uma crise tal característica é muito importante. Sempre estar buscando recursos com a internet que se tornou hoje uma aliada de alta valia para as empresas.

REFERÊNCIAS

ABREU, José C. F. F.; SOUZA, Cristóvão P.; GONÇALVES, Danilo A; CURY, Marcus V. Q. Finanças corporativas. 8 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005.

DONNELLAN, B.; LARSEN, T. J.; LEVINE, L. 2007. Editorial introduction to the special issue on: transfer and diffusion of IT for organizational resilience. Journal of Information Technology, v. 22, p. 3–4.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: Transformando ideias em Negócios. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FIKSEL, J. Designing resilient, sustainable systems. Environmental Science and Technology, v. 37, n. 23, p. 5330- 5339, 2003.

GIL, Antônio C. Projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

Hamel, G., & Valikangas, L. (2003). The quest for resilience. Harvard Business Review , 1-13.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P., SHEPHERD, D. A. Empreendedorismo 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo, SP: Atlas 2003.

MATAR, Fauze N. Pesquisa de Marketing. São Paulo, 1999.

MOURA Denise e TOMEI, Patrícia Amelia; in REVISTA Brasileira de Gestão de Negócios, São Paulo, v.23, n.3, p.1-21, jul-set 2021

ROSA, Mario. A Síndrome de Aquiles: como as crises de imagem. São Paulo: Editora Gente, 2001.

SEHNEM, Simone et all; in, RGO - Revista Gestão Organizacional, Chapecó, v. 14, n. 1, p. 33-53, jan./abr. 2021

SILVA, Edna I. & MENEZES, Estera M. Metodologia de Pesquisa e Elaboração de Dissertação. Florianópolis, 2000.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceito, metodologia e práticas. 22. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2005.

Valikangas, L., & Romme, A. G. (2012). Building resilience capabilities at “Big Brown Box, Inc.”. *Strategy & Leadership*, 40 , 43-45.

SITES CONSULTADOS

Agência IBGE notícias / estatística econômica. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29873-custos-na-construcao-civil-aumentam-10-16-em-2020-maior-indice-em-7-anos> Acessada no dia 23 de março de 2021 as 12:23 horas

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29873-custos-na-construcao-civil-aumentam-10-16-em-2020-maior-indice-em-7-anos> Acessada no dia 23 de março de 2021 as 12:23 horas

https://www.protiviti.com/BR-por/resiliencia-empresarial?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=gestao-de-crisis&utm_id=pesquisa&utm_term=resiliencia-empresarial&gclid=EAIaIQobChMI9vOVup3X9wIVDD-RCh0xAhbEAAYASAAEgKpiPD_BwE

Ministério da saúde governo federal do brasil – covid 19 disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>

UOU economia. Disponível em <https://veja.abril.com.br/economia/com-medidas-restritivas-industria-teme-novo-ano-de-perdas-em-2021/> Acessada no dia 23 de março de 2021 as 14:34 horas.